

INFÂNCIA E ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA

Marineide Gomes Alves ¹

marineidegomes@hotmail.com.br

Silma do Carmo Nunes ²

silmanunes@unipac.br

RESUMO

Ao falar em desenvolvimento, precisamos observar a ligação dele com o ensino e a aprendizagem. O processo de desenvolvimento começa na infância, na formação do ser humano para a vida, o importante aqui é compreender como acontece a apropriação do conhecimento pela criança. Fatores intrínsecos, o ambiente, a quantidade de estímulos recebidos e a participação do adulto como mediador são fundamentais para que aconteça o aprendizado. Entender como se dá o processo de ensino-aprendizagem é de suma importância para estimular o desenvolvimento da criança. Conhecer os estudos realizados anteriormente por autores renomados como Jean Piaget e Lev Semenovich Vygotsky irá contribuir de forma significativa na intervenção de ações que auxiliem a criança e promova seu aprendizado de forma adequada. Como a criança descobre o mundo ao seu redor e a partir disso, verificar como ela constrói o seu entendimento e o sentido de determinada situação. Mostrar as ações da criança dependendo do período (Jean Piaget) em que estiver para obter o que deseja e como assimila os estímulos recebidos e interage em seu contexto social. Comparar e apontar como a zona de conhecimento real e a zona de conhecimento próximo ou potencial desenvolvida por Vygotsky explica o desenvolvimento da criança e como são cruciais para compreender a importância da mediação. Assim, para que a criança aprenda é necessária uma mediação adequada e para que isso aconteça é necessário compreender como acontece o aprendizado da criança de acordo com sua idade, como também levar em consideração a individualidade da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Criança. Mediação.

ABSTRACT

When speaking in development, we need to observe its connection with teaching and learning. The development process begins in childhood, with the human formation for life, the important thing here is to understand how the child's appropriation of knowledge happens. Intrinsic factors, the environment, the amount of incentive received and the participation of the adult as mediator are essential for learning to happen. Understanding how the teaching-learning process takes place is of paramount importance in stimulating the child's development. Knowing the studies carried out previously by renowned authors such as Jean Piaget and Lev Semenovich Vygotsky will contribute significantly to the intervention of actions that help the child and promote their learning in an appropriate way. As the child discovers the world around you and from there, to see how it builds their understanding and perception of a given situation. To show the actions of the child depending on the period (Jean Piaget), and how do they get what you want and how they have to assimilate the stimulus received and interact in their social context. To compare and point out how the zone of real knowledge and the zone of proximal development by Vygotsky

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia;

² Professora Doutora da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia; Diretora Acadêmica da UNIPAC/FEESU.

explains the child's developmental and how they are important to understand the role of mediation. Thus, in order for the child to learn, adequate mediation is necessary, and for this to happen, it is necessary to understand how the child learns according to his age, as well as to take into account the child's individuality.

Keywords: Development. Child. Mediation.

A intenção deste trabalho é de fazer uma revisão bibliográfica a cerca do tema, procurando identificar como acontece a aprendizagem e quais fatores interferem nesse processo numa análise cujo foco seja direcionado para crianças de zero (0) a seis (6) anos de idade. O objetivo é abordar no âmbito do desenvolvimento infantil o seu desenvolvimento e aquisição de habilidades cognitivas, motoras, físicas e sociais. Compreender como a criança recebe e reage aos estímulos em cada fase de desenvolvimento segundo a Teoria do Construtivismo de Jean Piaget.

Baseado na perspectiva Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vygotsky compreender o desenvolvimento humano, na qual, o sujeito e o meio se constituem através das relações sociais.

Para compreender a aprendizagem e seus diversos processos e contextos, iniciamos conhecendo a palavra aprender que, derivada do latim *aprehendere*, significa agarrar, apoderar-se de algo. Partindo desta idéia, podemos conceber a aprendizagem como um processo no qual a pessoa “apropria-se de” ou torna seus certos conhecimentos, habilidades, estratégias, atitudes, valores, crenças ou informações. (NUNES; SILVEIRA, 2009, p.13)

A aprendizagem começa com o nascimento e se estende por toda a vida, pois o conhecimento de novos conceitos serão aprendidos o tempo todo, continuamente, o sujeito em contato com a cultura social irá aprender a conviver com aquela sociedade em consonância com os valores, crenças, costumes, políticas e cultura local.

Ensino no dicionário online michaelis é “1 Ação ou efeito de ensinar; ensinamento. 2 Forma sistemática de transmitir conhecimentos, geralmente em escolas. 3 Método usado para transmissão de conhecimento.”

O processo de ensino-aprendizagem é muito complexo, uma vez que aprender envolve aspectos internos e externos, assim como a interação social do indivíduo com o meio no qual está inserido. Analisaremos a concepção Construtivista e a Histórico-Cultural para compreendermos um pouco mais sobre essa temática.

Antunes (2001) destaca que “O construtivismo constitui uma ferramenta para a prática interacionista. Seu nome vem da idéia de que o sujeito é sempre o centro da produção de aprendizagem, de que ela é sempre constituída pelo próprio sujeito, em múltiplas interações.”

Ao colocar o aprendiz no centro do processo educacional, temos uma visão clara do modo pelo qual se produz e transforma os conhecimentos em saberes, de forma direcionada e específica, pois, é ele quem de fato interessa a questão de se fazer o ensino propriamente dito.

A teoria de Jean Piaget, [...] busca compreender a indagação sobre como o sujeito constrói o conhecimento. Para ele, a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social), através de sucessivas acomodações e equilibrações. O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, construídos graças à ação da criança no mundo e das oportunidades que este fornece a mesma. (NUNES; SILVEIRA, 2009, p.93)

Conforme Goulart (2010) o primeiro período é o sensório-motor que vai desde o nascimento até os dois anos de idade. Nos primeiros dois anos os bebês entendem suas experiências pela visão, tato, paladar, olfato e manipulação. Nesse período de aprendizado a criança aprende que um mesmo objeto pode ser percebido utilizando variadas informações como cheiros, visões, sons, toques e outras impressões.

Possuem noção de causalidade, coordena uma ação para conseguir algo que quer. A criança aprende que chorar quando está com fome, é uma forma de conseguir alimento.

Os bebês desenvolvem uma noção de permanência do objeto, começam a entender a existência de pessoas e objetos mesmo que estes não estejam presente em determinado momento.

Nesse estágio a criança ainda não consegue representar eventos ou lembrar o passado ou referir-se ao futuro. Está presa somente ao presente de qualquer situação. Não reproduz mentalmente qualquer coisa que já conheça, chamado de ausência da função semiótica, pois sua ação é direta sobre os objetos.

No período pré-operatório, compreende a idade de dois a sete anos, as crianças são guiadas pelas percepções da realidade e já conseguem resolver alguns problemas com a manipulação do objeto, mas, possuem dificuldades em lidar com situações abstratas dos mesmos problemas como, por exemplo, conseguem indicar qual é o maior de três cubos, mas a mesma criança ficará confusa diante de uma situação abstrata: se o 1º é maior que o 2º e se o 2º é maior que o 3º e qual seria o maior de todos.

A denominação objetivo-simbólico se prende à característica do desenvolvimento próprio desta fase, isto é, diz-se estágio objetivo porque se trata de um momento em que a criança se volta para a realidade exterior, tentando descobri-la, e diz-se estágio simbólico porque é nesse momento que a representação mental (especialmente a linguagem) se instala. (GOULART, 2010, p.53)

Adquirem a capacidade de pensar no ambiente pela manipulação de símbolos como as palavras e dessa forma começam a falar, formular conceitos simples como mamãe e papai são associados aos pais. A criança passa a fantasiar e imitar o que vê, a representar brincando, um exemplo: usar um cabo de vassoura como cavalo e sair galopando sobre ele. Nessa fase as crianças também começam a entender o conceito de classificação. Exemplo: separar por cor, ordenar objetos e contar. Vale ressaltar que quanto mais informações, melhor será o desenvolvimento da criança.

O pensamento das crianças nessa fase foi classificado segundo Piaget como egocêntrico ou centrado no eu, porque a tendência é enxergar o mundo com base em suas próprias expectativas, não acham fácil colocar-se no lugar do outro, sua referência de tudo é ela mesma.

Devido ao egocentrismo do estágio pré-operatório elas fazem monólogos sem se importarem com as respostas dos outros, o diálogo não existe e como consequência o uso da linguagem que possibilita as trocas de informações e experiências é prejudicado.

As ações da criança nesse estágio são internalizadas e irreversíveis, pois, ela não consegue perceber que é possível retornar mentalmente de onde começou. Por exemplo, se for colocado a mesma quantidade de areia, sendo uma formando um montinho e outra no formato de uma salsicha, ou seja, comprido, a criança não será capaz de observar que são iguais, com o volume acontece o mesmo, se colocar a quantidade X de água em um copo pequeno e a mesma quantidade X em um copo grande, a criança não será capaz de entender que ambos os copos possuem a mesma quantidade.

A título de lembrete, até esse período compreende a análise da presente pesquisa, no entanto, os estágios de Piaget se estendem por mais dois períodos a seguir:

A partir dos sete anos, a criança entra no período operatório-concreto, esse período vai até por volta dos onze anos, uma característica marcante desta fase é a capacidade de reversão, a criança passa a ter a noção de conservação e o próximo período é o operatório formal. A partir dos onze ou doze anos até os quinze anos de idade, alcançando então, segundo Piaget, seu nível mais elevado de desenvolvimento.

Cada fase do desenvolvimento não se prende a idade aqui descrita, podendo a criança permanecer por mais ou menos tempo em um determinado período. Cada fase de desenvolvimento implica reorganizar conhecimentos já existentes para compreender novos, na medida que o indivíduo entra em contato com novos saberes dos quais necessita, acontece um desequilíbrio e a tentativa de solucionar o problema e reestabelecer o equilíbrio em suas estruturas mentais, leva o indivíduo a dar significado aos novos conhecimentos de maneira que estes são assimilados e incorporados aos já existentes, ou seja, um conhecimento novo foi construído. Piaget chama de processo de assimilação e acomodação.

O livro Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor de Iris Barbosa Goulart também traz aspectos e etapas do desenvolvimento psíquico segundo Jean Piaget, para maior aprofundamento sobre o tema.

A seguir, explanaremos sobre as contribuições Histórico-Cultural de Vygotsky no campo do desenvolvimento e aprendizagem. Para o autor, é através da interação com outras pessoas e seus produtos culturais é que se dá o desenvolvimento humano, pois, a internalização é a reconstrução interna de significados compartilhados na cultura e na relação com os outros e depois no próprio indivíduo. Nunes; Silveira (2009)

Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem. Essa dimensão prospectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento que, embora presentes no indivíduo, necessitam da intervenção, da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem e, como seqüência, ajuda a definir o campo e as possibilidades da atuação pedagógica. (REGO, 2008, p.107)

A esse respeito, segundo o autor para a aprendizagem acontecer, o indivíduo não precisa necessariamente ter desenvolvido certas habilidades, é a aprendizagem que irá impulsionar o desenvolvimento, a exemplo disto, ao desejar que uma criança aprenda a ler e escrever, será oportuno que ela tenha acesso a materiais escritos e participe de situações ligadas a leitura e escrita. Levando em consideração o que o aluno já sabe e o que ele pode aprender, pois ensinar algo já sabido ou muito além de suas possibilidades será totalmente frustrado.

Para Vygotsky, havendo interação, a aprendizagem se manifesta em qualquer situação vivenciada. O processo de aprendizagem e como a criança aprende está relacionado com diversos fatores como, a interação com as pessoas e seus valores culturais, com a troca de experiências

com o outro, aprende representando, brincando em seu mundo de faz de conta, através da linguagem, fazendo associações, aprende com a mediação do professor em sala de aula e dessa forma o aprendizado conduz ao desenvolvimento.

De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento da criança. [...] desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. [...] Como membro de um grupo sócio-cultural determinado, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material cultural (conceitos, valores, idéias, objetos concretos, concepção de mundo etc.) a que tem acesso. (REGO, 2008, p. 76)

Assim, para que a criança aprenda, é preciso levar em conta alguns fatores importantes como o ambiente em que vive e seu contexto social, a maturação biológica, psicológica e física da criança, a quantidade e qualidade dos estímulos que ela recebe e como assimila as informações nesse processo de apropriação do conhecimento, para que aconteça a aprendizagem de forma eficaz.

Nesta perspectiva teórica, a mediação da escola é intencional e a função desta é oferecer condições para que os alunos se apropriem de conhecimentos produzidos pela humanidade. Sendo assim, o professor tem o papel de mediador entre os alunos e os objetos de conhecimento.

Escolher bem aquilo que será proposto às crianças é essencial. Para isso, conhecer a prática social – a vida – em que as crianças se inserem, os temas que atraem inicialmente sua atenção, os interesses e necessidades já criados nas crianças muito ajudará o trabalho do educador. [...] Ao mesmo tempo, é preciso que o educador descubra as formas mais adequadas de trabalho com o seu grupo. Isso se faz possível quando o educador conhece os níveis de desenvolvimento real e próximo das crianças[...]. (CARRARA, 2004, p.152)

Lev Vygotsky caracterizou o desenvolvimento em zona de conhecimento real (ZDR) e zona de conhecimento próximo ou potencial (ZDP) e ressaltou que tudo aquilo que somos capazes de realizar sozinhos de forma autônoma, sem ajuda faz parte de nosso desenvolvimento real e tudo aquilo que é possível realizar com ajuda de alguém mais experiente está na zona de conhecimento próximo (ZDP) ou potencial.

Tudo que se encontra hoje na zona de desenvolvimento próximo pode, com uma mediação adequada, tornar-se desenvolvimento real e a aprendizagem e as mediações são fundamentais para isso, o que acontece é que, existe uma série de informações que o indivíduo tem potencialidade para aprender, mas ainda não completou o processo, o conhecimento está fora de seu domínio no momento, mas potencialmente atingíveis.

As descobertas de Vygotsky, sobre o processo de formação das estruturas psicológicas, revelam que a atividade intelectual do sujeito não é realizada mecanicamente e nem por repetições impostas pelo outro. Ao contrário, é realizada por mediações construídas em situações de interação. Essas atividades mediadas caracterizam toda forma superior de comportamento, como a linguagem, o pensamento abstrato, a memória voluntária, dentre outras[...] (NUNES; SILVEIRA, 2009, p.102)

Daí a necessidade de contextualizar a relação entre os significados e a percepção do indivíduo como sujeito social ativo de sua cultura internaliza e assimila os saberes e passa de um conhecimento mais elementar para um nível mais complexo e superior do conhecimento. Quando algo faz sentido e ganha significado para o sujeito, não há necessidade de mecanização, repetição e imposições.

À medida que, o indivíduo sente-se inserido no processo, atribuí significado ao que aprende, pois está associado as suas necessidades do dia a dia, o conhecimento começa a ser útil e importante de ser adquirido e quando existe socialização e interação entre os aprendizes, a construção do conhecimento acontece de forma eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, pode-se concluir que o ensino-aprendizagem é um processo bastante complexo, depende de muitas variáveis que compõem o desenvolvimento infantil, no seu aspecto mais amplo.

A criança desde o nascimento desenvolve-se na aquisição de aprendizagens necessárias a sua vida prática, desde o simples manuseio de objetos até a atividades mais complexas como aquisição da linguagem, do pensamento, andar, formular conceitos e hipóteses e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Há, portanto, nesse foco de análise uma extensa possibilidade de discussão, uma vez que conhecer o processo de aprendizagem implica constantes estudos e aprofundamentos, pois, nenhum trabalho conseguiria esgotar as possibilidades de pesquisa e aprofundamento do tema proposto.

Tendo em vista duas teorias altamente relevantes para o entendimento do processo de aprendizagem, nota-se as semelhanças quando nos deparamos com a interação e os estímulos que a criança recebe e o quanto estes são essenciais para a ampliação de suas aprendizagens. Percebemos as diferenças no que diz respeito a aprendizagem, segundo Piaget o indivíduo possui estruturas mentais originais e distintas marcadas em cada período, essas estruturas passam para

mais essenciais conforme à ação da criança no mundo e das possibilidades deste fornecer oportunidades a criança. Para Vygotsky a criança não precisa ter desenvolvido habilidades para ser ensinada, primeiro vem a aprendizagem e depois o desenvolvimento.

O trabalho desenvolvido contribui para a formação de professores ao propor a compreensão destas abordagens teóricas de forma objetiva e prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Trabalhando Habilidades**: construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.

Dicionário *Online* michaelis. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ensino/>. Acesso em: 23/09/17

CARRARA, Kester (org). **Introdução à Psicologia da Educação**: Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget**: Experiências básicas para utilização pelo professor. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.